

Tinta nas mãos, cultura como lição: rima como obra prima na Arte Urbana e Geografia

Alex Maravilha

Iury Padrão da Silva

João Pedro Martins Ribeiro

Júlia Ladislau Maciel de Almeida

Philippe Braga André

Potiara de Souza Lopes

Vinícius Pedrosa Carvalho

Zandor Gomes Mesquita

Campos dos Goytacazes, RJ

Novembro / 2023

Tinta nas mãos, cultura como lição: rima como obra prima na Arte Urbana e na Geografia

Alex Maravilha

Iury Padrão da Silva

João Pedro Martins Ribeiro

Júlia Ladislau Maciel de Almeida

Philippe Braga André

Potiara Souza Lopes

Vinícius Pedrosa Carvalho

Zandor Gomes Mesquita



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito aos autores originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original.

Campos dos Goytacazes, RJ

Novembro / 2023

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever a concepção e execução do produto educacional realizado no Projeto de Residência Pedagógica, na instituição ETEJBM (Escola Técnica Estadual João Barcelos Martins). Esse produto educacional surgiu com o propósito de unir a arte e a educação, pensando, principalmente, nos interesses dos estudantes, ao inseri-los no espaço escolar, onde os permitissem se manifestar artisticamente. Utiliza-se, ainda, o conceito de lugar, expressando, desse modo, o sentimento de pertencimento e permitindo uma criação mais afetiva para com o ambiente escolar. Como metodologia de pesquisa, recorre-se aos levantamentos bibliográficos dos principais autores que debatem as temáticas trabalhadas, como, por exemplo, Beckmann e Peixoto (2021) sobre produto pedagógico, Lavor Filho (2020) discutindo grafite e Leite (1998) abordando a temática do Lugar. Por último, foi realizada a grafiteagem em um muro da escola com os alunos, possibilitando não apenas a expressão artística, mas também a construção e o reconhecimento das suas identidades. Portanto, essa experiência proporcionou uma nova visão da escola para os alunos, mostrando a eles que a escola pode ser um espaço integrador, acolhedor e com a presença de fatores físicos e simbólicos que fazem parte da identidade dos alunos, com isso, também foi organizado após a confecção do grafite, uma roda com batalha de rimas.

Palavras-chave: arte urbana; grafite; hip-hop; lugar; residência pedagógica.

Apresentação

Segundo Pagán (1995), entende-se o Produto Educacional como um objeto de aprendizagem, podendo utilizar caminhos como, o uso de Softwares, jogos educativos, materiais didáticos que se referem aos roteiros de oficinas, manuais, guias e etc. Desenvolvido para ser inserido no ambiente escolar entrelaçado aos conteúdos curriculares de qualquer área de ensino. No caso, do produto proposto por este trabalho, a interdisciplinaridade entre Geografia Urbana e Arte Urbana.

Além disso, o autor Pagán (1995), compreende que os Produtos Educacionais ainda podem ser entendidos como aqueles instrumentos e meios que fornecem critérios para colaborar nas tomadas de decisão tanto no planejamento quanto na intervenção direta no processo de ensino.

Para este autor, é importante reconhecer duas formas de caracterizar um Produto Educacional, porém distintas: 1) a função didática, ou seja, sua finalidade de aprendizagem e metodologias utilizadas para atingir esse fim; 2) o conjunto de meios, recursos ou instrumentos utilizados para materializá-lo.

Freitas (2021) cita que para Sacristán (2001), o Produto Educacional pode ser definido como qualquer instrumento ou objeto que possa servir como um recurso para que, mediante sua manipulação, observação ou leitura se ofereça oportunidades para se aprender algo, ou que o seu uso interfira no desenvolvimento de alguma função de ensino.

Nesse sentido, o presente material objetiva descrever o produto educacional desenvolvido pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica em Geografia do Instituto Federal Fluminense, durante o período de 04 de Agosto de 2023 a 20 de Setembro de 2023, que atuam Escola Técnica Estadual João Barcelos Martins (ETEJBM), integrante da rede da Fundação de Apoio a Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC), localizada em Campos dos Goytacazes. O público-alvo das atividades foram alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio regular da referida escola que se voluntariaram para participar. Além dos residentes, o Produto Educacional foi elaborado e executado sob a coordenação da preceptora responsável, Potiara de Souza Lopes com a participação da professora de Artes da escola Bianca da Silva Avila e supervisionado pelos docentes coordenadores do programa, Philippe Braga André e Zandor Gomes Mesquita.

O projeto desenvolvido teve a Geografia Urbana como base para a realização de uma oficina de Grafite, possibilitando o ensino dessa arte e a auto expressão da comunidade discente no espaço escolar. A oficina de arte urbana e *hip-hop* foi realizada no dia **20 de Setembro de 2023**. Através do convite dos artistas locais, realizou-se uma batalha de rimas, possibilitando aos alunos a expressão de suas identidades e vivências no espaço escolar através da arte.

Assim, esse material é composto pelos seguintes tópicos: **Apresentação** que objetiva esclarecer a ideia do projeto; **Fundamentação Teórica**, especificando o que se entende sobre o produto educacional e possíveis etapas de sua construção, dialogando com as ementas curriculares para Ensino Médio da ETEJBM (Escola Técnica João Barcelos Martins); **Dicas para a utilização do Produto Educacional** no ambiente escolar e, por fim, o **Relato de Experiência** vivenciada entre os residentes, a preceptora e os alunos participantes da oficina realizada.

O Produto Educacional

Compreendendo o Produto Educacional como um objeto de aprendizagem, o produto aplicado ETEJBM teve por objetivo relacionar o conceito de Lugar, uma das categorias centrais ao ensino da Geografia, ao sentimento de pertencimento dos alunos ao seu espaço escolar.

Em termos curriculares, esses objetivos se alinham à ementa de Geografia da FAETEC para o Ensino Médio nos seguintes descritores:

- **(EM13CHS103)** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
- **(EM13CHS106)** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares. para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A observação de correlacionar as ementas com o produto educacional, teve origem na percepção dos residentes e da preceptora, quando, ao entrar nas salas dos estudantes, observaram que as expressões subjetivas do mundo destes alunos estavam estampados em formas de desenhos no quadro, fazendo com que eles, verbalizaram a vontade de ter um espaço na escola e que pudessem desenhar sem que fosse apagado quando outros professores entrassem na sala de aula.

Logo, este produto surge desta vontade estudantil de se manifestar no espaço escolar, criando um lugar de pertencimento no ambiente em que ocupam. A preceptora Potiara teve a atitude de dialogar com a direção, conseguindo um espaço para realização de desenhos e junto aos residentes, houve a proposta de relacionar a arte urbana, na forma do grafite, com as tentativas de expressão cultural dos alunos.

Desta maneira, observando uma demanda dos alunos, onde os mesmos expressavam o desejo de ter um lugar na escola que pudessem expor seus desenhos, pensamentos e afins que, foi elaborado junto a professora-preceptora do programa

Potiara Lopes, o produto educacional que unia Arte, Educação e expressão por meio do Graffiti à categoria Geográfica de Lugar, buscando tornar a escola, um espaço em que os alunos pudessem se identificar. A proposta da preceptora caminha de encontro ao pensamento de Leite (1998), a qual informa que

Os lugares só adquirem identidade e significado através da intenção humana e da relação existente entre aquelas intenções e os atributos objetivos do lugar, ou seja, o cenário físico e as atividades ali desenvolvidas (Leite, 1998, p. 10).

Para além da proposta de grafitar um muro da escola, houve o atravessamento destes muros com o convite aceito pelos artistas locais criadores de rimas para adentrar o ao que pode ser identificado como um Lugar para os alunos.

Tendo estas questões em vista, nossas ações levaram em consideração um ponto importante que é ressaltado por Freitas (2021), quando este autor afirma que se faz necessário, não reduzir o produto educacional a apenas um elemento físico, visto que, a intervenção realizada durante este produto, deixou marcas mais do que físicas e marcas visuais através da expressão da arte urbana. Este produto pode deixar marcas simbólicas de pertencimento dos alunos ao espaço escolar.

Além disso, a Área de Ensino da CAPES é caracterizada por ser essencialmente de pesquisa translacional, o que significa, nesse caso específico, que há uma intenção de que os conhecimentos produzidos sejam aplicados, com possibilidades de replicação, em contextos reais por meio de produtos e processos educativos (Brasil, 2019). Essa ênfase na aplicação é reforçada, sendo uma exigência para pesquisas inseridas em programas profissionais que têm como elemento central o desenvolvimento de

[...] um processo ou produto educativo aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (Brasil, 2019, p. 15).

Para poder prosseguirmos com o guia de construção para possíveis futuras replicações, faz se necessário discutir brevemente a diferença entre grafite e pichação.

O pesquisador espanhol Manuel Area Moreira (2010), afirma que todo recurso didático possui três dimensões: **semântica, pragmática e sintática**.

Relacionando a discussão de Moreira (2010) com o presente trabalho, a **dimensão semântica** refere-se a seus conteúdos, informações e mensagens, o que o pesquisador resume como "o que o material diz".

Em seguida temos a **dimensão pragmática**, que se refere ao uso do material, "como e para que será usado". Sendo assim, neste trabalho, este tema se transforma em um produto educacional da área de Geografia na Residência Pedagógica e que será dissecado em Dicas no próximo tópico.

Por fim, a **dimensão sintática** se refere aos sistemas simbólicos utilizados no material utilizados para apresentar as informações, "como a mensagem é apresentada".

Que no caso deste produto, este sistema simbólico se comunica através da aproximação do espaço urbano com o espaço escolar através dos símbolos que o Grafite traz em sua confecção e criação.

Dessa maneira, a dimensão semântica do recurso didático aqui proposto encontra-se nas características do grafite. Para Lavor Filho, compreende-se que o Graffiti:

trata de comunicar expressões coletivas e individuais por meio de registros nos muros da cidade a partir de várias linguagens e estéticas próprias. Compõe o graffiti traços, letras, formas geométricas, rabiscos e outras técnicas de desenho. Enquanto prática cultural da arte urbana tem sua legitimação nos atos políticos de reivindicação de direitos sociais, equidade e liberdade de expressão (Lavor Filho, 2020, p.16).

No produto educacional aqui em debate, se discute implementação do Grafite como um produto pedagógico, mas o que é Grafite? Segundo a pesquisa de Castro & Junior (2018), a origem do grafite é remontada às antigas inscrições feitas em paredes no antigo Império Romano quando alguns cidadãos escreviam diversas mensagens como pensamentos políticos, insultos e declarações de amor. Os arqueólogos chamaram essas intervenções com o termo **graffiti, (do plural graffito que, em italiano, significa rabisco)**.

Os autores Castro & Junior (2018) agregam ao debate ao discorrer sobre como a tendência do *hip-hop* apropriou-se do termo usado na arqueologia (graffiti, grafite em português), que espalhou-se rapidamente pelos muros das cidades como forma de mensagem e simbolismo na paisagem urbana em inúmeros lugares do mundo.

Castro & Junior complementam que o grafite

apareceu como um meio para manifestar opiniões de caráter político e, em pouco tempo, passou a ser usado como elemento expressivo da cultura

urbana do Hip-Hop. Em ambos os casos, a intenção dos grupos era a de expressar inconformidades com o poder público, fazendo um ato de posicionamento e de contestação, sem violência física, mas não sem confrontos simbólicos (Castro & Junior, 2018, p. 300).

Apesar da linha tênue a qual se diferencia o grafite da pichação: a pichação é entendida neste contexto quando se é colocado uma assinatura de um grupo específico nas paredes e muros de áreas privadas sendo considerado vandalismo.

Sobre a relação Graffiti e Pichação, o autor Lavor Filho, explicita o seu entendimento, dizendo:

o graffiti, assim como a pichação, comunicam sobre os desejos e outras expressões da cultura juvenil e, por estar mais presente no cotidiano dos jovens se torna mais palpável quando operado como ferramenta em sala de aula ou na escola (Lavor Filho, 2020, p.29).

Sobre esse contexto, o autor Martins (2010), chama atenção como essas produções artísticas são compreendidas socialmente, anulando por vezes, o sentido de ser um veículo como um meio de expressão e comunicação que o Grafite tem o poder de assumir. Este autor parte do pressuposto da não legitimidade da pichação dos alunos sendo esta prática compreendida como ato banal e ignorado, visto apenas como uma obra de depredação e não como um veículo de comunicação apropriado pelos jovens.

Porém, como concluído por Blauth & Possa,

o grafite, já faz parte do dia a dia dos espaços urbanos, principalmente das grandes cidades do mundo, sendo legitimado como uma manifestação artística que rompe com padrões estéticos de percepção e apreensão convencional da arte. Inicialmente marginalizado, é considerado como arte urbana, principalmente pela inserção de obras de alguns artistas em espaços de instituições culturais, como galerias de arte, centros culturais, mostras e museus (Blauth & Possa, 2012, p.160).

Portanto, tendo a finalidade de unir arte e a educação que, foi pensado em relacionar o grafite como instrumento de expressão dos alunos numa unidade escolar, possibilitando que estes estudantes, por meio de conhecimentos prévios passados no dia da oficina, se manifestassem por meio do Grafite. É comum que, essas manifestações culturais aconteçam em ambientes públicos (edifícios, casas, túneis, viadutos, e por que não mencionar escolas?) Compreendendo este contexto, que a relação Grafite, escola e expressão, será estabelecido como um produto educacional sendo aplicado na unidade escolar João Barcelos Martins - FAETEC, possibilitando

que por intermédio do Grafite, os artistas expressam suas emoções e sua identidade no lugar onde vivem e têm suas experiências.

Assim, os autores Rizzatti, Mendonça, Mattos, Da Silva, Cavalcanti, Oliveira (2020) explicam que considerar um produto educacional na área de qualquer ensino, é necessário que gere um movimento, uma atividade de pesquisa que pode ser realizado de forma individual ou em grupo e além disso, este produto educacional deve ser elaborado para que se responda uma pergunta, um problema vinda do campo da prática profissional. Nesse sentido, o produto educacional pode ser um artefato real ou virtual, por exemplo.

Deve apresentar, em sua descrição, as especificações técnicas, ser compartilhável, registrado em plataforma, apresentar aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do PPG, apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina (Rizzatti *et al.*, 2020, p.4).

Após ter estabelecido todos os processos técnicos do produto educacional, chega o momento de estabelecer a linha utilizada. A Capes (2020) *apud* Rizzatti *et al* (2020) estabeleceu algumas tipologias, são elas:

- i. Material didático/instrucional: são propostas de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; entre outros;
- ii. Curso de formação profissional: atividade de capacitação criada e organizada, inclui cursos, oficinas, entre outros;
- iii. Tecnologia social: produtos, dispositivos ou equipamentos; processos, procedimentos, técnicas ou metodologias; serviços; inovações sociais organizacionais; inovações sociais de gestão, entre outros;
- iv. Software/Aplicativo: aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros;
- v. Evento Organizados: ciclos de palestras, exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas, atividades de divulgação científica, entre outros;
- vi. Relatório Técnico;
- vii. Acervo: curadoria de mostras e exposições realizadas, acervos produzidos, curadoria de coleções, entre outros; (Rizzatti, Mendonça, Mattos, Da Silva, Cavalcanti, Oliveira, 2020, p.5).

Logo, para a elaboração do produto educacional, referida a qualquer área, se entende que há uma demanda de se pensar numa metodologia. Como os autores Rizzatti, Mendonça, Mattos, Da Silva, Cavalcanti, Oliveira (2020) explicitam em seu trabalho, são eles:

- 1) contendo a descrição das etapas de delimitação do problema a ser abordado;
- 2) definições das etapas, idealização e elaboração do PE;
- 3) prototipagem (quando for o caso);
- 4) aplicação, avaliação, validação (1ª instância, mínimo recomendado para o MP), e; 5) análise à luz do referencial teórico e metodológico (Rizzatti, Rizzatti, Mendonça, Mattos, Da Silva, Cavalcanti, Oliveira, 2020, p.6).

Desta forma, o que se espera destes processos metodológicos, é a geração de uma base através do planejamento para a construção de produtos educacionais futuros, sejam eles na área do mestrado, do doutorado ou em programas de formação de professores, como a **Residência Pedagógica** que, com o apoio da CAPES, se propõe a pensar, elaborar e executar objetos de aprendizagens nas unidades escolares, possibilitando novas experimentações entre o espaço educacional e de toda comunidade escolar desde aos discentes e docentes até o alcance na área pedagógica, a disponibilidade dos diretores e do grêmio estudantis que, aliás, desempenhou um importante papel quanto a organização e divulgação do evento na comunidade escolar por meio do uso das redes sociais, com a página do grêmio na plataforma *Instagram*.

Dicas importantes para a utilização do produto

- É importante antes da aplicação pesquisar sobre grafite e arte urbana, sua história, benefícios e possibilidades, dessa forma, o docente pode ler artigos e assistir vídeos sobre a temática (nas referências constaram algumas indicações);
- Uma ambientação sobre o assunto com a turma se faz necessária, dessa forma, uma apresentação sobre grafite e arte urbana por meio de uma roda de conversa, oficina, exibição de vídeo ou documentário ajuda na compreensão e traz significado para a execução; como foi sugerido pela preceptora Potiara Lopes, o documentário: Cidade Cinza, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XZIGW012FWU>

- Se possível, a presença de especialistas em grafite e arte urbana durante o processo faz toda a diferença, eles podem contribuir com as vivências, explicar as técnicas e auxiliar os alunos durante o percurso, desse modo, aproximando a prática e teoria.
- Organizar com a escola previamente os materiais e também solicitar aos alunos, se possível, que portem spray, tinta, estêncil, pincéis e demais materiais necessários.
- A delimitação de uma área e a possibilidade de execução deve ser analisada para que não ocorram imprevistos.
- Importante conscientizar a todos integrantes do corpo escolar da importância da preservação e manutenção do mural.
- Levar referências para os alunos traz maior clareza e ajuda no exercício da criatividade;

Relato de experiência

Antes de discorrermos sobre a execução do produto educacional, faz-se necessário destacarmos toda a elaboração e a organização feita anteriormente para que tornasse possível a efetivação deste produto.

Nós, residentes, fizemos reuniões *on-line* (*Google Meet*) quinzenais com a professora-preceptora Potiara Lopes, para discutirmos sobre a seleção, a elaboração e a organização do produto educacional, os quais se alinhavam a cada encontro.

Nossas ideias e pensamentos foram colocados em prática, gradativamente. Além disso, as escolhas de artigos sobre a temática, como, arte urbana, envolvendo grafite e *hip-hop*, foram essenciais para nos orientar na elaboração do produto educacional.

Devemos ainda lembrar a competência e o comprometimento dos alunos grêmio escolar da Escola Técnica Estadual João Barcelos Martins (ETEJBM). Eles foram fundamentais na divulgação da oficina de arte urbana e *hip-hop*.

Além disso, elaboraram o cartaz de divulgação, os estudantes do grêmio postaram a arte no *Instagram* (principal veículo de informação dos estudantes da ETEJBM) e colaram cartazes pelas paredes da unidade escolar, convidando todos os alunos e corpo docente a participarem da oficina, como pode ser visto na Figura 1.

Ademais, o próprio grêmio ficou responsável por convidar o Mestre de Cerimônias e os Rappers para a batalha de rima.

Figura 1 - Perfil no *Instagram* do grêmio estudantil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Grêmio JBM , 2023.

Na Figura 2 é possível observar a postagem específica realizada pelo grêmio estudantil da ETEJBM para mobilizar os estudantes para a oficina de arte urbana e hip-hop.

Figura 2 - Postagem sobre a Oficina no *Instagram* do grêmio estudantil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Grêmio JBM, 2023.

Destacamos ainda, as articulações feitas pela professora-preceptora Potiara para tornar a oficina de arte urbana e *hip-hop* possível e, conseqüentemente, conseguimos desenvolver o produto educacional. Ela foi responsável por procurar a direção escolar no intuito de solicitar algum ambiente da escola disponível para realizar tal oficina.

Foi disponibilizado um espaço atrás dos edifícios da instituição. Este ambiente estava basicamente inativo e, materiais escolares danificados, resíduos líquidos e entulhos em geral estavam ali expostos, impedindo a livre circulação dos alunos. Ao lado desse espaço, a preceptora conseguiu um muro com mais de 20 metros de largura para fazer a grafiteagem. Com isso, os entulhos foram retirados dias antes da realização da oficina.

Ademais, a professora Potiara ficou responsável ainda por toda parte burocrática, incluindo a solicitação de verba para compra de materiais, como o estêncil e a lata de *spray*, tornando viável o processo de desenvolvimento do grafite no muro lateral da escola.

No dia 20 de setembro de 2023, às 13 horas e 10 minutos, iniciou-se a oficina de arte urbana e *hip-hop*, na Escola Técnica Estadual João Barcelos Martins (ETEJBM). Importante destacar que a professora Potiara discursou sobre a história da arte urbana, destacando que esse movimento artístico nasce na periferia, nos anos de 1970, período de muita resistência à ditadura e influenciado pelo rap (música), breakdance (dança) e o graffiti (pintura mural), a partir das camadas mais pobres da sociedade. Indicou as dificuldades e as resistências que esses artistas enfrentam por apenas demonstrarem suas aptidões artísticas.

Tem-se, portanto, a Figura 3, ilustrando esse momento que representa o diálogo entre a Professora e seus alunos, na finalidade de construir conhecimentos prévios do contexto, antes que entrem na prática do Graffiti. Além disso, de forma bem pontuada e articulada, Potiara trouxe esta perspectiva da arte urbana para o próprio ambiente escolar. Em outras palavras, a preceptora observou que muitos dos seus alunos têm diversas aptidões artísticas, porém, não há incentivo da própria escola na elaboração de ambientes que torne possível eles exporem seus sentimentos em forma de arte, como, grafite nas paredes, recitação de poemas e até mesmo batalha de rima.

Figura 3 - Preceptora Potiara iniciando a oficina, abordando sobre a história da arte urbana



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Diante desse cenário, tanto a preceptora, quanto nós, residentes, pensamos em possibilidades para os alunos demonstrarem sua arte no ambiente escolar, fazendo com que a escola seja um espaço de integração e de vivências positivas inesquecíveis desses estudantes. Por esse motivo, foi destacado o conceito de lugar

trabalhado em sala de aula. A partir das nossas observações, conseguimos captar os interesses dos alunos e, através disso, buscamos meios para colocá-las em prática.

Ao expressarem seus interesses artísticos no ambiente escolar sem ficar apenas fixados no conteúdo, nas disciplinas, na sala de aula, etc., os alunos acabam vendo a escola com uma nova lente, percebem a escola como um lugar que eles podem sim expor seus sentimentos, como um lugar que os abraçam, como um lugar onde os fazem permitir a ser, como um lugar onde as vivências e as relações com o espaço escolar são inesquecíveis e satisfatórias.

Após abordar tais questões, Potiara passou instruções e fez algumas observações para os alunos sobre a utilização dos materiais. Estava presente também, a professora de Artes, Bianca da Silva Avila, para participar da oficina e orientar os alunos juntamente com Potiara para a preparação das tintas (Figura 4).

Figura 4 - Professoras Potiara e Bianca preparando os materiais



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em seguida, os alunos e os professores que estavam presentes, começaram a grafitar o mural da escola. Logo após a preparação da tinta e o spray, os presentes caminharam até o muro e começaram a desenhar seus esboços e grafitar (Figura 5).

Figura 5 - Parede da escola antes da grafiteagem



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A Figura 6 apresenta o muro da escola durante o processo de grafiteagem demonstrando um esboço de como ficou o resultado da oficina de arte urbana.

Figura 6 - Parede da escola durante a grafiteagem



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A Figura 7 demonstra parte de como ficou a parede selecionada durante a construção dos grafites. De maneira que, conteve em sua representação as imagens e símbolos de identificação dos alunos, professores, residentes e artistas convidados.

Figura 7 - Parede da escola depois da grafiteagem



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Na Figura 8 é possível observar o primeiro grafite realizado pela Professora Potiara no início da oficina com a utilização da técnica de estêncil e com colagens para exemplificar o surgimento de novas vertentes de arte urbana.

Figura 8 - Detalhamento da técnica de estêncil e colagens



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Durante a grafiteagem, os organizadores da oficina receberam o Mestre de cerimônia e rappers que foram convidados pelo grêmio. Inicialmente, eles se ambientaram no espaço escolar, dialogaram com os organizadores sobre a dinâmica do evento e registraram sua arte na parede da ETEJBM. Em seguida, O Mc e os

rappers convidaram os estudantes e o corpo docente presente para prestigiarem a batalha de rima (Figura 9).

Figura 9 - Batalha de rima na ETEJBM



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em seguida, os rappers deram oportunidade aos alunos para participarem da batalha ou até mesmo poderem expressar outros dons artísticos, tal como, poemas elaborados pelos próprios (Figura 10).

Figura 11 - Aluna recitando um poema



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Percebemos no olhar dos alunos, na interação com o ambiente e nos *feedbacks* o quanto a oficina estava sendo um momento de troca, de conhecimento, de vivência e de prazer em estar participando de algo que eles gostam e se identificam. Nós, enquanto residentes, nos sentimos gratos e satisfeitos por termos

alcançado nossos objetivos, pois conseguimos formular um produto educacional que foi capaz de integrar os interesses dos alunos, mudar o ambiente escolar para torná-lo mais atrativo e relacionar com o conceito de Lugar trabalhado em sala.

Também observamos que os alunos estavam dedicados e animados naquele espaço escolar. Enquanto uns utilizaram dos conhecimentos relacionados à pintura para grafitar a parede, outros que não possuíam tanta técnica de pintura, expressaram seus sentimentos na parede também, o que de fato importava naquele momento. Alguns alunos rimaram com os mc's e rappers, enquanto outros recitaram poemas ou até mesmo cantaram algumas músicas no microfone nos intervalos da batalha. Em suma, a oficina de arte urbana e *hip-hop* trouxe uma nova visão da escola para os alunos, mostrando que é possível fazer dela um ambiente integrador, dinâmico, harmônico e, principalmente, diferente do que eles estão acostumados a encontrar.

Referências

AREA MOREIRA, M. **Los medios de enseñanza: conceptualización y tipología.**

Web de Tecnología Educativa. Universidad La Laguna, 2010. Disponível em:

<https://maaz.ihmc.us/rid=1K3790S11-6Y1FXR-TVJ/medios%20de%20ense%C3%B1anza_area.pdf> Acesso em: 16 de set. de 2023.

BLAUTH, Lurdi; POSSA, Andrea Christine Kauer. Arte, grafite e o espaço urbano.

Palíndromo, v. 4, n. 8, 2012. Disponível em:

<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/3458>> Acesso em: 16 de ago. de 2023.

BRASIL, **CAPES**. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/FICHA_ENSINO.pdf> Acesso em: 16 de set. de 2023.

CASTRO, Andrea Carolina Camargo; JUNIOR, Nilton Gonçalves Gamba. O grafite e sua ressignificação: linha tênue entre o vandalismo e a arte de rua. **Projetica**, v. 9, n. 2Supl, p. 299-318, 2018. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/35171/24525>> Acesso em: 14 de abr. de 2024.

CIDADE CINZA. Direção: Guilherme Valiengo e Marcelo Mesquita. Produção de Marcelo Mesquita, Peppe Siffredi e Raphael Bottino. São Paulo, 2013 (90 min).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XZIGW012FWU>> Acesso em: 01 de set. de 2023.

FREITAS, Rony. PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA?. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em:

<<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>> Acesso em: 16 de set. de 2023.

GIMENO SACRISTÁN, J. Los materiales y las condiciones de enseñanza en docencia y cultura escolar. Buenos Aires: **Lugar Editorial**, 2001.

LAVOR FILHO, Tadeu Lucas de. Spray nas mãos, afetos nos muros: cartografia de inter (in) venções do graffiti no cotidiano de jovens inventores, **UFC**, 2020.

Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51347>> Acesso em: 07 de ago. de 2023.

MARTINS, João Batista. Pichação na escola e a construção da identidade juvenil. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL-ANPED SUL, VIII, 18 - 21 de jul. 2010, Londrina, Paraná. **VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul-ANPED Sul**. Londrina, Paraná, 2010. p. 1-25. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/>> Acesso em: 13 de abr. de 2024.

PAGÁN, J. B. Función didáctica de los materiales curriculares. **Pixel Bit. Revista de Medios y Educación**, v. 5, p. 29-46, 1995. Disponível em: <<https://idus.us.es/handle/11441/45440>> Acesso em: 16 de set. de 2023.

REIS GOMES, Jamila; OLIVEIRA MIRANDA, Eduardo; DE PAULA SILVA, Maria Cecília. Graffiti/Pixação no chão da escola: reflexões do diário de campo para a formação docente em Geografia. **Revista de Educação Popular**, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/39206>> Acesso em: 07 de ago. de 2023.

RIZZATTI, I. M., MENDONÇA, A. P., MATTOS, F., RÔÇAS, G., DA SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J., & OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, 5(2), 1-17. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>> Acesso em: 16 de set. de 2023.